

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

PERFIL NUTRICIONAL, DISTÚRBIOS DE IMAGEM CORPORAL E RISCO DE DESENVOLVER TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE VÁRZEA GRANDE-MT.

Andressa Moraes GARCIA¹

Francielly Oliveira de SOUZA¹

Luana Cristina de Almeida PEREIRA¹

Valéria Lúcia Costa CANETE¹

Marina Satie TAKI²

¹Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Mestre em Biociências. Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: marina.taki@univag.edu.br

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é o período entre 10 e 19 anos de idade, marcado por mudanças biológicas, emocionais e sociais. O distúrbio de imagem corporal está cada vez mais comum em adolescentes do ensino médio onde a cobrança pelo corpo perfeito se tornou um padrão, e o adolescente se sente no dever de ter um corpo magro para estar melhor inserido em seu meio escolar. Esse padrão que é estabelecido pela sociedade não deveria ser considerado já que se tratando do corpo não existe um padrão específico, pois cada indivíduo possui um biotipo, estilo de vida e classe social. Nota-se que na tentativa de se adaptar ao padrão imposto pela sociedade muitas vezes o adolescente apresenta condutas inadequadas, que acabam gerando uma alteração no seu estado nutricional. Atualmente o maior desafio de saúde pública é o alto índice de sobrepeso e obesidade no Brasil, grande parte desse número de pessoas com sobrepeso e obesidade é em virtude de fatores como avanço tecnológico que vem aumentando cada vez mais, onde as prioridades são o mundo virtual, e as pessoas passam a maior parte do seu tempo livre em celulares, computadores, vídeos games e acabam deixando de praticar exercícios físicos **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional, a presença de distúrbios de imagem corporal e transtornos alimentares em escolares do ensino médio de Várzea Grande-MT **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, que foi realizado em uma escola pública de Várzea Grande-MT, com adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária de 16 a 18 anos. Foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) aos participantes consentindo participar da pesquisa, aplicou-se questionários de dados sociodemográficos, assim como o BSQ e EAT, e avaliação antropométrica. Os dados recolhidos foram computados e analisados no programa Microsoft Excel 2010, com dupla digitação, com frequência relativa e absoluta **Resultado:** Houve prevalência de insatisfação da imagem corporal e transtornos alimentares no sexo feminino, assim como alta porcentagem de sobrepeso. Em contrapartida o sexo masculino apresentou maior porcentagem de adolescentes eutróficos, corroborando com a normalidade da imagem corporal e sem risco para transtornos alimentares **Conclusão:** Adolescentes do sexo feminino estão mais susceptíveis a desenvolverem transtornos alimentares e distúrbio de imagem, devidos aos fatores hormonais, psicológicos e sociais.

Palavras-chave: Distúrbio de imagem corporal. Adolescentes. Insatisfação.

ABSTRACT

Introduction: According to the World Health Organization (WHO) adolescence is the period between 10 and 19 years of age, marked by biological, emotional and social changes. Body image disorder is increasingly common among high school teens where perfect body collection has become a standard, and the teenager feels a duty to have a lean body to be better placed in his or her school environment. This

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

pattern that is established by society should not be considered since the body does not exist a specific pattern, since each individual has a biotype, lifestyle and social class. It is noticed that in the attempt to adapt to the standard imposed by the society often the adolescent presents / displays inadequate conducts, that end up generating a change in its nutritional state. Currently the greatest public health challenge is the high rate of overweight and obesity in Brazil, a large part of this number of overweight and obese people is due to factors such as technological advancement that is increasing more and more, where the priorities are the virtual world, and people spend most of their free time on cell phones, computers, video games and end up giving up physical exercise. **Objective:** To evaluate the nutritional profile, the presence of body image disorders and eating disorders in high school students in Várzea Grande-MT. **Materials and methods:** This was a cross-sectional, quantitative study that was carried out in a public school in Várzea Grande-MT, with adolescents of both sexes, aged 16 to 18 years. A free informed consent form (TCLE) was given to the participants consenting to participate in the research, sociodemographic data questionnaires, as well as the BSQ and EAT, and anthropometric evaluation were applied. The collected data were computed and analyzed in the program Microsoft Excel 2010, with double typing, with relative and absolute frequency. **Results:** There was a prevalence of body image dissatisfaction and eating disorders in females, as well as a high percentage of overweight. In contrast, the male sex presented a higher percentage of eutrophic adolescents, corroborating with the normality of the body image and without risk for eating disorders. **Conclusion:** Female adolescents are more likely to develop eating disorders and impaired imaging due to hormonal, psychological and social factors.

Keywords: Body image disorder. Adolescents. Dissatisfaction.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) a adolescência é o período entre 10 a 19 anos de idade, marcado por mudanças biológicas, emocionais e sociais, onde estes indivíduos buscam práticas inadequadas com o intuito de se adaptar na sociedade, como seguir modas, dietas, e se tornam cada vez mais preocupados com o corpo. Ainda nesta fase as mudanças biológicas, ocasionam rápidas transformações corporais, o que leva este jovem a acreditar que sua imagem está desproporcional à imagem ideal imposta pela mídia e sociedade (FELDEN et al., 2015).

Nota-se que na tentativa de se adaptar ao padrão imposto pela sociedade muitas vezes o adolescente apresenta condutas inadequadas, que acaba gerando uma alteração no seu estado nutricional (BARBOSA et al., 2016), essas alterações nutricionais se tornaram atualmente o maior desafio de saúde pública, onde o alto índice de sobrepeso e obesidade é notável na população brasileira, sendo umas das maiores preocupações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2017).

No município de Cuiabá e Várzea Grande estima-se que cerca de 18,68% dos adolescentes estão com sobrepeso, 6,58% obesidade, aumentando assim não só o percentual de pessoas com obesidade e sobrepeso, mas também doenças a elas associadas, como hipertensão arterial, diabetes tipo II, aterosclerose, insuficiência cardíaca, entre outros (SISVAN, 2017).

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Grande parte deste número de pessoas com sobrepeso e obesidade é em virtude de fatores como avanço tecnológico, que vem aumentando cada vez mais, onde as prioridades são o mundo virtual, e as pessoas passam a maior parte do seu tempo livre na frente de telas, em celulares, computadores, vídeos games, televisões e acabam deixando de praticar exercícios físicos (DIAS et al., 2014).

A mídia é o principal veículo de comunicação existente na atualidade, que atua negativamente sobre a imagem corporal dos jovens, uma vez que caracteriza um importante meio de propagação dos padrões estéticos atuais. Contudo, no Brasil, os efeitos do tempo excessivo de TV para a imagem corporal de adolescentes são pouco investigados (MARTINS & PETROSKI, 2015).

Percebe-se que o distúrbio de imagem corporal está cada vez mais comum em adolescentes do ensino médio, onde a cobrança pelo corpo perfeito se tornou um padrão, onde o adolescente se sente no dever de ter um corpo magro para estar melhor inserido em seu meio escolar. Esse padrão que é estabelecido pela sociedade não deveria ser considerado, já que se tratando do corpo não existem um padrão específico, pois cada indivíduo possui um biotipo, estilo de vida e classe social (FELDEN et al., 2015).

Esta individualidade no biotipo não é levada em consideração pelos padrões de beleza impostos pela sociedade, que apesar de não sujeitarem o indivíduo à um preconceito, o mesmo se sente inferiorizado (AMARAL et al., 2015).

Diante desse contexto, se torna essencial o levantamento do perfil dos adolescentes e sua relação com os distúrbios corporais e transtornos alimentares, haja visto que tal caracterização possibilitará o planejamento de estratégias que visem promover ações sociais para o melhor entendimento sobre esse assunto entre os adolescentes, fazendo com que eles se sintam mais à vontade com a própria imagem.

OBJETIVO GERAL

Avaliar o perfil nutricional, a presença de distúrbios de imagem corporal e transtornos alimentares em escolares do ensino médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar a satisfação quanto a autoimagem corporal de escolares do Ensino Médio do Município de Várzea-Grande - MT.

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Verificar o risco de desenvolver transtornos alimentares de escolares do Ensino Médio do Município de Várzea-Grande - MT.

Descrever o estado nutricional de escolares do Ensino Médio do Município de Várzea-Grande - MT.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, que foi desenvolvido em uma escola estadual do município de Várzea Grande – MT. A população da pesquisa foi composta por 14 adolescentes com idade de 16 a 18 anos, matriculados no ensino médio do período matutino, no mês de outubro de 2018.

Foi aplicado um questionário para coleta dos dados de estilo de vida, satisfação da imagem corporal (BSQ) e risco de transtornos alimentares (EAT), além da avaliação antropométrica.

O questionário Body Shape Questionnaire (BSQ), avaliou o grau de insatisfação corporal dos adolescentes, através de 34 perguntas em escala Likert de pontos (Nunca = 1, Raramente = 2, Às vezes = 3, Frequentemente = 4, Muito frequente = 5 e Sempre = 6). Sua pontuação pode variar de 34 a 204 pontos, e tem como classificação: pontuação menor ou igual a 80 pontos apresentando normalidade ou ausência de insatisfações, 81 a 110 apresentando insatisfação leve, 111 a 140 apresentando insatisfação moderada e maior que 140 apresentando insatisfação grave, ou seja, quanto maior o escore obtido, maior a insatisfação corporal (MEIRELLES et al, 2015).

O questionário Teste de Atitudes Alimentares (EAT) teve como objetivo avaliar o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, contendo 26 questões com pontuação em escala Likert (Sempre = 3, Muitas vezes = 2, Às vezes = 1, Poucas vezes, raramente e nunca = 0). Sua pontuação varia entre 0 a 78 pontos, tendo como classificação: 0 a 9 pontos = sem risco, 10 a 20 = baixo risco e maior que 20 pontos = alto risco (FORTES et al, 2016).

Os dados antropométricos (peso e altura) foram aferidos, sendo que para obter o peso foi utilizada uma balança digital Tech line® de vidro temperado com capacidade para 180 Kg e a altura foi aferida através de um estadiômetro portátil da marca Sanny®. Durante a aferição o indivíduo se encontrava com roupas leves e assim foram seguidos

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

os procedimentos recomendados pela Organização Mundial de Saúde. (GUIMARÃES, 2014). A partir da coleta dos dados antropométricos foi estabelecido o índice de massa corporal (IMC) para diagnóstico nutricional.

Para a classificação do IMC utilizou-se a curva IMC/I para adolescentes, considerando o IMC e a idade: eutrofia (maior ou igual ao Percentil 3 e menor ou igual ao Percentil 85) e excesso de peso (maior ao Percentil 85 e menor ou igual ao Percentil 97).

Os responsáveis dos adolescentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a autorização dos mesmos. Neste termo continha todas as formas de avaliações, questionário e antropometria, explicadas detalhadamente para o fácil entendimento. Entretanto obteve-se dificuldades com o retorno dos termos de consentimento após diversas tentativas, desta forma acarretando prejuízo no n amostral.

A pesquisa tem aprovação do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário de Várzea Grande, MT (CEP – UNIVAG – 93980218.7.0000.5692)

Os dados foram computados e analisados no programa Microsoft Excel 2010, com dupla digitação, com frequência relativa e absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho obteve dificuldade na amostra, e em virtude disso, dentre os 14 adolescentes que participaram da pesquisa observou-se um percentual maior do sexo masculino 57,14% (8) em relação ao sexo feminino 42,86% (6), conforme demonstrado na Figura 1. Segundo o estudo de Langoni et al., (2016) houve uma prevalência de adolescentes do sexo feminino em relação sexo masculino.

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

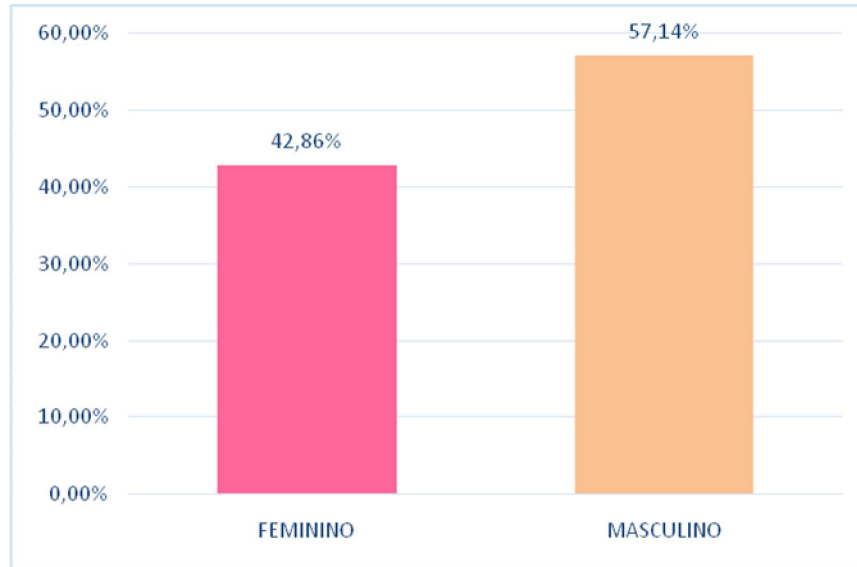


Figura 1. Classificação dos escolares por sexo. Várzea Grande-MT, 2018.

A figura 2 demonstra que entre os escolares do sexo feminino, 50% (3) apresentaram excesso de peso e os demais eutrofia, e dentre os escolares do sexo masculino 87,5% (7) possuíam eutrofia e 12,5% (1) se mostraram com excesso de peso. Contrário ao estudo de Barros et al., (2017), que não apresentou diferença significativa no estado nutricional entre os sexos, no presente estudo o sexo feminino se mostrou mais expressivo no excesso de peso ao ser comparado ao sexo masculino. O sexo masculino pode ter maior porcentagem de eutróficos devido serem mais ativos quando comparados com o sexo feminino conforme demonstrado na Tabela 4.

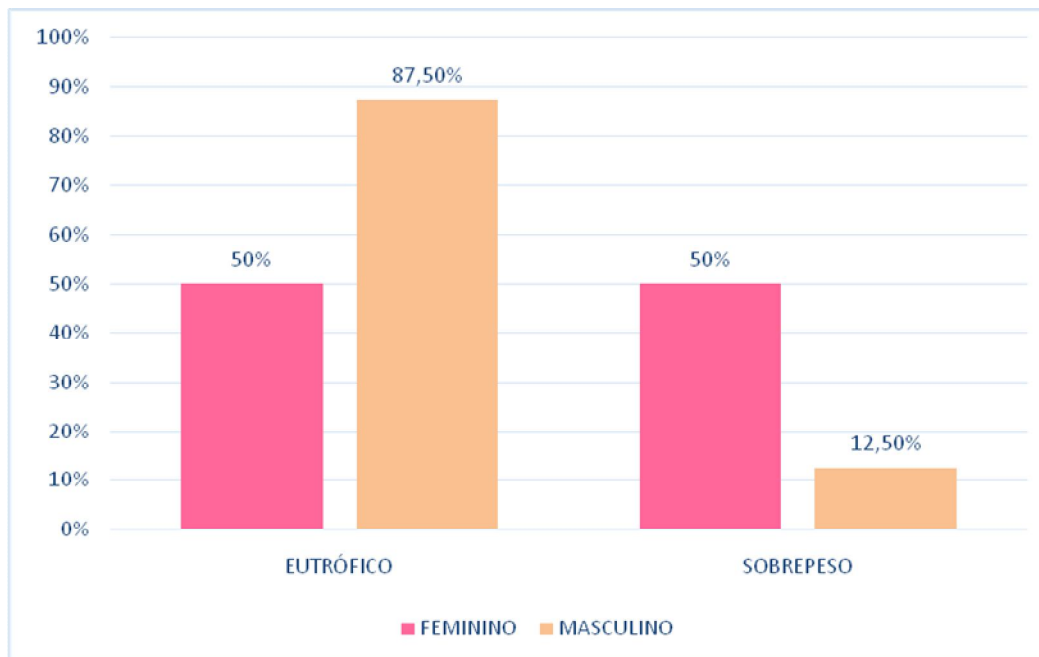


Figura 2. Classificação dos escolares, segundo estado nutricional por sexo. Várzea Grande-MT, 2018.

Quando analisados em sua totalidade de gêneros observou-se que o estado nutricional entre os escolares prevaleceu a eutrofia com 71,34% (10) e 28,57% (4) apresentou excesso de peso como demonstrado na Figura 3. No estudo de Liberali et al., (2015) e Nogueira-de-Almeida et al., (2018), em que se tratava do distúrbio de imagem relacionado ao estado nutricional de adolescentes, o estado nutricional dos adolescentes foram semelhantes ao presente estudo com uma prevalência de adolescentes eutróficos. A alta prevalência de escolares eutróficos está relacionado à uma grande preocupação com a imagem corporal idealizada pela mídia e sociedade que pregam um padrão que não existe, então se submetem a dietas para permanecerem no corpo em que eles consideram ideal, e ter o excesso de peso faz com que seja maior as chances desses adolescentes terem o distúrbio de imagem corporal porque acabam superestimando a sua própria imagem, e para melhorar esse quadro entre os escolares é incentivando a alimentação saudável com todos os grupos alimentares, diminuindo o excesso de açúcares e gorduras, assim como aumentar a prática de atividade física (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al, 2018).

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

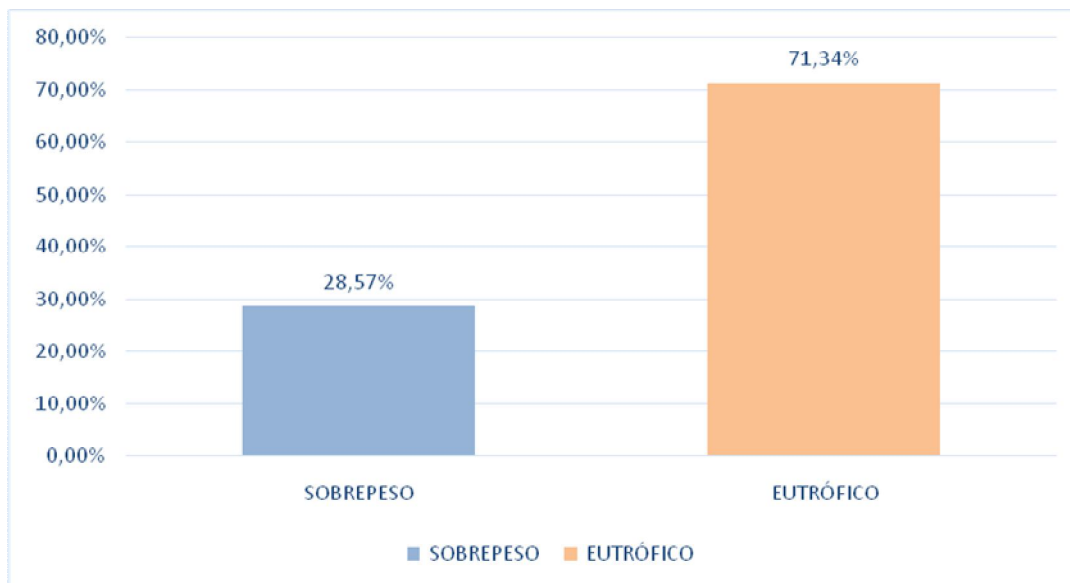


Figura 3. Classificação dos escolares, segundo estado nutricional. Várzea Grande-MT, 2018.

De acordo com a Tabela 1, ao relacionar o teste de insatisfação da imagem corporal com sexo, 40% (2) do sexo feminino e 100% (8) do masculino demonstraram normalidade. Todos os escolares do sexo feminino apresentaram insatisfação leve (40%), moderada (10%) e grave (10%). Daniel et al, (2014) com a auto avaliação através do BSQ demonstrou que o sexo feminino apresenta uma maior preocupação com a sua imagem corporal comparadas com ao sexo masculino, semelhante a este estudo em que o nível de insatisfação da imagem corporal é prevalente em escolares do sexo feminino, porém há controversas, de acordo com outros estudos realizados foi encontrado uma maior prevalência de insatisfação corporal entre os indivíduos do sexo masculino demonstrando então que os homens também podem estar insatisfeitos com a sua imagem, porque do mesmo jeito que as adolescente associam a magreza como um corpo ideal, os meninos associam o corpo atlético como o ideal para eles (LEITE et al, 2014).

Conforme o Teste de Atitudes Alimentares relacionado ao sexo, 20% (1) das meninas apresentaram sem risco e 50% (4) dos meninos, este mesmo percentual foi observado no baixo risco, já em relação aos adolescentes com alto risco 80% (4) eram sexo feminino. No estudo do Teixeira et al., (2015), houve resultado semelhante ao

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

presente estudo com prevalência de risco de transtornos alimentares no sexo feminino e não houve resultados positivos no sexo masculino (Tabela 1).

Tabela 1. Valores do BSQ e EAT segundo o sexo. Várzea Grande-MT, 2018.

VARIÁVEIS	FEMININO		MASCULINO	
	n	%	n	%
BSQ				
Normalidade	2	40	8	100
insatisfação leve	2	40	0	0
insatisfação moderada	1	10	0	0
insatisfação grave	1	10	0	0
EAT				
Sem risco	1	20	4	50
Baixo risco	1	20	4	50
Alto risco	4	80	0	0

Ao analisar o questionário BSQ segundo o estado nutricional, observa-se que 80% (8) dos escolares sem insatisfação corporal estavam eutróficos e 20% (2) com excesso de peso, com insatisfação leve 50% (1) exibiam eutrofia e os demais estavam com excesso de peso, a insatisfação leve foi encontrada em 1 (um) aluno com eutrofia e com insatisfação grave em 1 (um) com excesso de peso. Um estudo de Garzella et al 2018, apresentou resultados semelhantes quanto a insatisfação corporal em adolescentes de Ribeirão Preto (SP) com IMC adequado, por estarem sempre em busca do biotipo ideal, diante disso há preocupações, pois pode ser um indicativo de distúrbios de imagem.

Conforme o EAT segundo o estado nutricional, apresentaram-se sem risco de transtorno alimentar 80% (4) dos adolescentes eutróficos e 20% (1) excesso de peso, obtiveram baixo risco 100% (5) dos escolares eutróficos e alto risco estava presente em 25% (1) dos indivíduos eutróficos e 75% (3) com excesso de peso. Os resultados foram contraditórios com a pesquisa de Teixeira et al. (2015), onde somente os eutróficos apresentaram alto risco de desenvolver transtornos alimentares e já no presente estudo a

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

maior porcentagem de alto risco foram os com excesso de peso, uma vez que eles não sentem no padrão e estão insatisfeitos com sua autoimagem (Tabela 2).

Tabela 2. Valores do BSQ e EAT segundo o estado nutricional. Várzea Grande-MT, 2018.

VARIÁVEIS	EUTRÓFICO		SOBREPESO	
	n	%	n	%
BSQ				
Normalidade	8	80	2	20
insatisfação leve	1	50	1	50
insatisfação moderada	1	100	0	0
insatisfação grave	0	0	1	100
EAT				
Sem risco	4	80	1	20
Baixo risco	5	100	0	0
Alto risco	1	25	3	75

Conforme o questionário BSQ associado à prática de atividade física, dos discentes que obtiveram normalidade 70% (7) eram ativos e 30% (3) sedentários, já em relação aos que demonstravam insatisfação leve metade deles praticavam atividade física (Tabela 3). Em relação aos outros graus de insatisfação notou-se 1 (um) aluno com sedentarismo e 1 (um) aluno ativo. Embora alguns estudos não tenham resultados que relacionam à insatisfação corporal com a atividade física, outro estudo (DANIEL et al. 2014) aponta que essa variável é importante para um estilo vida saudável sem problemas de saúde decorrentes da baixa autoestima, além de Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Tabela 3. Valores do BSQ correlacionados à atividade física. Várzea Grande-MT, 2018.

VARIÁVEIS	ATIVO		SEDENTÁRIO	
	n	%	n	%
BSQ				
Normalidade	7	70	3	30
insatisfação leve	1	50	1	50
insatisfação moderada	0	0	1	100
insatisfação grave	1	100	0	0

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

Em referência aos adolescentes ativos, 33,33% (3) eram do sexo feminino e 66,67% (6) do sexo masculino, e fazem parte dos sedentários 60% (3) do sexo feminino e 40% (2) do sexo masculino (Tabela 4). Assim como um estudo realizado em 2014, mostrou que o sexo masculino é mais ativo se comparado ao sexo feminino. Esse resultado se deve a maior preocupação que os adolescentes tem em manter o corpo atlético, em contrapartida as adolescentes estão susceptíveis á fazerem outros tipos de atividades que não estão relacionadas a exercícios físicos, (DANIEL et al, 2014).

Tabela 4. Prática de atividade física correlacionado ao sexo. Várzea Grande-MT, 2018.

VARIÁVEIS	FEMININO		MASCULINO	
	n	%	n	%
ATIVIDADE FÍSICA				
Ativo	3	33,33	6	66,67
Sedentário	3	60	2	40

CONCLUSÃO

O estado nutricional prevalente de eutrofia corrobora com a normalidade da imagem corporal no sexo masculino, assim como a ausência de transtornos alimentares. Em contrapartida a prevalência de sobrepeso no sexo feminino está diretamente relacionada com a insatisfação da imagem corporal e o alto risco para transtornos alimentares e isso se deve por não terem o corpo ideal que tanto desejam.

A prevalência de insatisfação da imagem corporal no sexo feminino pode ser devido a maturação sexual precoce que as mulheres sofrem, além da pressão da sociedade, mídia, familiares e amigos. A procura pelo corpo ideal que a mídia e a sociedade propõe faz com que as adolescentes se sintam insatisfeitas com sua imagem corporal e, por conseguinte seguem dietas da moda e não se alimentam adequadamente, em consequência disso ficam mais susceptíveis à transtornos alimentares por não alcançarem seu objetivo.

Uma possível estratégia para mudar esse quadro nos adolescentes é fazendo projetos sociais nas escolas públicas, uma vez que estes adolescentes não recebem esse tipo de informação em casa e nas escolas, dando conhecimento aos escolares sobre os transtornos alimentares e os distúrbios de imagem, alertando os malefícios dos mesmos.

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA C. A. N; GARZELLA R. C; NATERA C. C; ALMEIDA A. C. F; FERRAZ I. S; CIAMPO L. A. D; Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. **International Journal of Nutrology**, v. 11, Fevereiro, 2018.

ANDRADE, I. S; SOUZA, B. R; MOITINHO, B. G; MACÊDO, I. O; ANDRADE, A. G. F; FACCHINETTI, J. B; DUARTE, S. F. P; Associação entre a Percepção da Imagem Corporal com Indicadores Antropométricos em adolescentes. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.11, n.35, p. 531-539, Maio, 2017.

BARBOSA, B. R. S. N; SILVA, V. L. A mídia como instrumento modelador de corpos: Um estudo sobre gênero, padrões de beleza e hábitos alimentares. **Razon y Palabra**, v.94, n.3, p.665-679, Julho-Setembro, 2016.

BARROS T. M; PIEKARSKI P; MEZZOMO T. R; Alteração na percepção corporal em adolescentes brasileiros de ensino público. **Nutr. clín. diet. Hosp.**, v.37, n.2, p. 157-161, 2017.

DANIEL, C. G; GUIMARÃES G; AERTS, D. R. G. C; RIETH S; BAPTISTA, R. R; JACOB, M. H. V. M; Imagem corporal, atividade física e estado nutricional em adolescentes no sul do Brasil. **Aletheia**, v.45, p.128-138, set./dez., 2014.

DIAS, P. J. P; DOMINGOS, I. P; FERREIRA, M. G; MURAROL, A. P; SICHIERI, R; SILVA, R. M. V. G; Prevalência de fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, v.48, n.2, p.266-274, Fevereiro, 2014.

FELDEN, E. P. G; CLAUMANN, G. S; SACOMORI, C; DARONCO, L. S. E; CARDOSO, F. L; PELEGRINI, A; Fatores sociodemográficos e imagem corporal em adolescentes do ensino médio. **Ciência e Saúde coletiva**, v.11, n.20, p.3329-3337, 2015.

FORTES, L.S; AMARAL, A.C.S; ALMEIDA, S.S; CONTI, M.A; FERREIRA, M.E.C; Qualidade Psicométricas do Eatind Attitudes Test (EAT-26) para Adolescentes Brasileiros do Sexo Masculino. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.32, n.3, p.1-7, jul-set, 2016.

IV Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição do Univag (ISSN 2594-6757)

LANGONI, P. O. O; AERTS, D. R. G. C; ALVES, G. G; CÂMARA, S. G; Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. **Revista da sociedade de psicologia do Rio Grande do Sul**, v.1, n.12, p.23-30, janeiro-julho, 2016

LEITE A. C. B; FERRAZZI N. B; MEZADRI T; HÖFELMANN D. A; Insatisfação corporal em escolares de uma cidade do sul do Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v.24, n.1, p54-61, 2014.

LEITE, K. C. C; AMARAL, J. S; Prevalência dos sintomas de transtornos alimentares e distúrbios de imagem corporal em estudantes do ensino médio da cidade de Cacoal-RO. **Revista Científica da UNESC**, v.13, n.16, p.18-30, 2015.

MARTINS, C. R; PETROSKI, E. L; Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. **Motricidade**, v.11, n.2, p.94-106, 2015.

MEIRELLES, J.F.F; AMARAL, A.C.S; NEVES, C.M; CONTI, M.A; FERREIRA, M.E.C; Avaliação psicométrica do Questionário de Mudança Corporal para adolescentes. **Cad. Saúde Pública**, v.31, n.11, p.2291-2301, Novembro, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2005.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN. Relatório de Acesso Público referente ao Estado Nutricional, 2017. Disponível em: <<http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index>>. Acesso em: <http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvan/relatorios_publicos/relatorio-acomp-nutri.view.php>.

TEIXEIRA C. S; BARBOSA R. F; BERTOLIN D. C; CASARINO C. B; Transtornos alimentares em adolescentes de uma escola estadual do noroeste paulista. **Arq. Ciênc. Saúde**, v.22, n.2, p.84-87, abr-jun, 2015.

ZORDÃO, O. P; BARBOSA A; PARISI, S. T; GRASSELLI, M. S. C; SILVA, D. A. N. R. R; Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). **Nutrición Clínica y Dietética hospitalaria**, v.35, n.2, p.48-56, 2015.